No princípio, o mundo era um só. Tudo era de todos. Ninguém pertencia a nada, nada pertencia a ninguém.

Os animais caminhavam pelo mundo sem se preocupar com o seu destino ou com quando voltariam.
Pois voltar para onde, se não havia casas, nem lugares marcados?

Os animais iam simplesmente andando, comendo e dormindo onde dava.







Como todos caminhavam, ninguém carregava nada. Ter coisas era incômodo porque eram pesadas e o máximo que alguém carregava era uma flor na lapela ou uma pena no chapéu.

Por exemplo, o almoço.

Para quê carregar um almoço, se mais curva, menos curva, apareceria na estrada um arbusto cheio de amoras ou uma ameixeira carregada?

Afinal, era exatamente por isso que os frutos não amadureciam todos ao mesmo tempo. As árvores, sábias e generosas, tinham sempre um fruto maduro



Mas um dia, nesse mundo do princípio, tudo mudou.

Um urso parou junto a uma figueira.
Os figos eram o seu fruto preferido
— especialmente aqueles que
de tão maduros até pingam mel —
e o urso ficou olhando os galhos.

Porém, rapidamente percebeu que alguém tinha passado por ali não havia muito tempo: "Que azar, só há figos verdes!"

Sonhava com figos há vários dias e agora que cruzava com uma figueira, nada!

